

Único e onipotente

Deus é único. Se muitos deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo. Deus é onipotente. Ele o é porque é único.

Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que então não teria feito todas as coisas.

As que não houvesse feito seriam obra de outro Deus.

(Comentários à questão 13 de O Livro dos Espíritos.)

E se os deuses da mitologia grega realmente existissem e a partir do monte Olimpo comandassem o destino da Terra? Qual deles seria o maior, o governante supremo, aquele que daria as ordens essenciais e manteria o equilíbrio?

Conforme a mitologia, Zeus seria o principal, contudo outros estavam sempre à espreita para tomar o poder; Crono, juntamente com os titãs, batalhou com Zeus por 10 anos. Zeus ainda lutaria pelo poder com Tifão.

Na animação Hércules, dos estúdios Disney, Hades liberta os titãs para tentar tomar o trono de Zeus, sem sucesso. O cinema ainda nos trouxe uma rixa entre Zeus e Poseidon no filme Percy Jackson e o ladrão de raios; por muito pouco não houve uma batalha entre os deuses.

É certo que a divisão de soberania – um reina nos infernos, outro nos mares, ainda outro acolá – limita não somente o campo de ação, mas também os poderes de cada deus.

A conquista da ideia do Deus único e soberano em todo o universo foi uma das maiores evoluções do pensamento humano e, conforme Léon Denis, a unicidade de comando no Universo demonstra o soberano poder de Deus:

Tudo se resume em um poder único e primordial, motor eterno e universal, ao qual se dão nomes diversos e é apenas o Pensamento, a Vontade divina. Suas vibrações animam o Infinito! Todos os seres, todos os mundos se banham no oceano das irradiações que emanam do inesgotável foco. (1)

Allan Kardec sintetiza em A Gênese:

A unicidade de Deus é consequência do fato de serem infinitas as suas perfeições. Não poderia existir outro Deus, salvo sob a condição de ser igualmente infinito em todas as coisas, visto que, se houvesse entre eles a mais ligeira diferença, um seria inferior ao outro, subordinado ao poder desse outro e, então, não seria Deus. Se houvesse entre ambos igualdade absoluta, isso equivaleria a existir, de toda eternidade, um mesmo pensamento, uma mesma vontade, um mesmo poder. Confundidos assim, quanto à identidade, não haveria, em realidade, mais que um único Deus. Se cada um tivesse atribuições especiais, um não faria o que o outro fizesse; mas, então, não existiria igualdade perfeita entre eles, pois que nenhum possuiria a autoridade soberana. (2)

Deus único e poderoso, origem de tudo que existe. Desde a pequenina bactéria até a gigante baleia. Da minúscula poeira cósmica até os aglomerados de galáxias, a ti Senhor, cantamos:

Tu és soberano sobre a terra
Sobre os céus tu és Senhor
Absoluto
Tudo que existe e acontece
Tu sabes muito bem
Tu és tremendo. (3)

Referências:

- 1 **Léon Denis**, O Grande Enigma, (cap. 2)
- 2 **Kardec Allan**, A Gênese, (cap. II, item 16)
- 3 Corinho evangélico

Marcelo Damasceno do Vale – O Consolador – Único e onipotente - N° 220 – 31/07/2011